

# As variações regionais do epitélio oral interferem na graduação das displasias epiteliais orais pelo sistema OMS? Uma revisão da literatura

Mariana Marinho Arêdes,<sup>1</sup> Juliana Costa de Oliveira,<sup>2</sup> Stephanie Kenig Viveiros,<sup>2</sup> Décio dos Santos Pinto Junior,<sup>2</sup> Renata Tucci<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

[mariaredesmari@gmail.com](mailto:mariaredesmari@gmail.com)

**Objetivo:** através de uma revisão narrativa, avaliar o sistema de graduação das displasias epiteliais orais (DEO) proposto e preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), considerando seus critérios para determinação, os desafios amplamente relatados pela literatura e as características específicas do epitélio oral que podem interferir neste processo. **Resultados:** em 2017, o sistema de graduação proposto pela OMS manteve sua classificação com base no número de terços do epitélio envolvidos por atipias na definição do grau de DEO. Contudo, sabe-se que na cavidade oral os diferentes subsítios apresentam grande variação na espessura epitelial e a diferenciação entre camadas não é precisa, dificultando a distinção entre as camadas normais e anormais. Diversos trabalhos descreveram as características individuais das DEOs correlacionando-as com o diagnóstico e a transformação maligna, mas poucos relacionaram com o local e reprodutibilidade. Encontramos maiores valores de concordân-

cia e reprodutibilidade em análises de lesões com displasia intensa, já que há envolvimento total do epitélio, porém com desempenho insatisfatório em lesões com menor envolvimento atípico. Nenhum deles foi comparativo entre os subsítios. Ademais, lesões em borda lateral de língua e assoalho bucal, por exemplo, apresentam conhecidamente maior taxa de malignização comparados à outras graduações igualmente, exigindo e estendendo o mesmo tratamento para todas lesões. **Conclusão:** a avaliação histopatológica permanece como padrão ouro na avaliação de lesões que apresentam DEOs. Assim, estudos que direcionem uma visão diferenciada para o estabelecimento de sistemas de graduação devem ser conduzidos, visando auxílio diagnóstico para o patologista e principalmente benefícios para o paciente.

**Palavras-chave:** Histopatologia; OMS; Carcinoma epidermoide.